

Políticas de Educação Superior e Formação de Professores na América Latina: impacto das tendências curriculares na formação do pedagogo (2020-2023).

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de, Perske, Ketlin Elís y Oviedo, Lourdes Evangelina Zilberberg.

Cita:

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de, Perske, Ketlin Elís y Oviedo, Lourdes Evangelina Zilberberg (2024). *Políticas de Educação Superior e Formação de Professores na América Latina: impacto das tendências curriculares na formação do pedagogo (2020-2023)*. III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.
Dirección estable: <https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/180>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/esz9/1f1>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.

Políticas de Educação Superior e Formação de Professores na América Latina: impacto das tendências curriculares na formação do pedagogo (2020-2023)

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de (UFSM; malu04@gmail.com)

Perske, Ketlin Elís (UFSM; ketlin.perske@ufsm.br)

Zilberberg- Oviedo, Lourdes Evangelina (Universidad Nacional de Tres de Febrero (Argentina) e Fundação Armando Alvares Penteado (Brasil); (rel.internacional@faap.br)

Resumo: Este debate foi um desdobramento de uma pesquisa macro que teve como objetivo mapear os egressos dos cursos de Pedagogia na América Latina. Diante dos resultados analisados, decidimos continuar a pesquisa com o objetivo de refletir sobre a formação do pedagogo buscando conhecer a visão dos docentes de 3 Universidades do Chile e 4 Universidades do Brasil, no período denominado de pandêmico. Nosso objeto é o conjunto de cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade do Oeste Catarinense (Unoesc); Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Pontifícia Universidad Católica de Valparaíso (Chile), Universidad Católica del Maule, (Chile), Universidad Católica Silva Henríquez (Chile). O recorte temporal foi o de 2020 a 2023, em um contexto histórico latinoamericano dominado pela pandemia de COVID 19, impactando diretamente na formação de professores no ensino superior. A metodologia utilizada foi a histórico-crítica, tendo como foco o materialismo histórico dialético. Escolhemos Instituições de Educação Superior com identidades diferenciadas no Brasil, privada, comunitária, estadual e federal e no Chile uma privada com vários campi de perfis diferenciados. Refletir sobre as políticas de formação docente na América Latina é um dos desafios desta terceira década do terceiro milênio.

Palavras-chave: Políticas Curriculares; Políticas de Formação Docente; Formação de Professores na América Latina.

Os cursos de formação de professores vêm sofrendo inúmeras transformações no que tange às novas exigências das legislações educacionais, onde as propostas vão desde reestruturação de cursos até a possibilidade de o trabalho docente ser por competências. A ênfase da discussão tem estado centrada, em grande parte, nos currículos dos cursos de formação de professores.

Nesse sentido, muito tem se questionado sobre esta temática neste período pandêmico mundial que se iniciou em 2020 e que ainda estamos vivenciando neste cenário educacional latinoamericano de início de terceira década do século XXI, onde essa temática ganha repercussão, através da discussão sobre as reformulações dos cursos de formação docente.

Apesar de os últimos anos terem demonstrado uma crescente preocupação com a prática e a formação, possivelmente a saturação de algumas características, suficientemente significativas para o reconhecimento de outra fase do capitalismo, e conseqüentemente, da modernidade. Ao abordar as políticas de formação de

professores, certamente este contexto transitório estará incidindo diretamente sobre o enfoque retratado, as diretrizes propostas, enfim, a formação de professores não se restringe ao setor educacional, consubstancia-se de forma expressiva como uma questão política.

Na verdade, ao falarmos sobre formação de professores, estamos trazendo para o debate aspectos relacionados às licenciaturas, a concepção de educação, de ensino superior, aos saberes que constituem o magistério. Especificamente nessa proposta de investigação pretendemos deter a discussão sobre as Políticas de Educação Superior tanto do Brasil, quanto do Chile, as associadas e plenamente inseridas à questão da formação do pedagogo que as configuram.

Nosso objeto de pesquisa foi um conjunto constituído por uma universidade pública do Estado de São Paulo, uma Universidade Privada de tradição, uma universidade federal e uma comunitária do Brasil e três universidades Católicas do Chile. Vale a pena lembrar que a primeira parte desta investigação foi iniciada em 2020 financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), edital bolsa de produtividade 06/2019, onde foram realizados mapeamentos dos egressos das Faculdades de Pedagogia destas mesmas IES. Nesta etapa, o nosso objetivo foi analisar os impactos das tendências curriculares na formação do professor a partir de 2020 na visão dos docentes dos cursos destas 7 Universidades envolvidas.

Se faz mister destacar que há uma política educacional de formação voltada para um Estado Avaliador e não formador. Com esta variedade de perfis institucionais, a contribuição da análise dos dados coletados inseridos no contexto histórico de cada país, será de extrema relevância para entendermos o que se passa atualmente no chão da escola.

Necessitamos, como profissionais da educação, de uma identidade própria, não para nos atermos rigidamente a esta identidade e nos fecharmos à dialeticidade e provisoriade de todo paradigma, mas sobretudo para que possamos ter um referencial coletivo que possa ser inclusive debatido e superado, quando necessário.

Todas essas tensões e contradições mostram a importância da discussão das questões de formação e revelam que essa tem sido uma tarefa de grandes proporções, uma vez que a universidade é uma instituição social complexa e a defesa de um ou outro aspecto direciona tanto a estruturação da Instituição de Educação Superior, como a sua organização. Podemos dizer que o debate existente entre a formação docente pós 2020, e a prática pedagógica reformulada diante do novo cenário apresentado pós pandemia de COVID 19, procura uma melhoria da educação básica e visa uma produção do conhecimento que subsidie a elaboração, implementação e avaliação de

políticas curriculares, capazes de contribuir para a elevação da qualidade da educação brasileira.

O desenvolvimento da pesquisa visou ainda, conhecer aspectos importantes relativos à forma de os docentes verem, entenderem e avaliarem a atual estruturação curricular dos cursos em que atuam, e a forma de entenderem e avaliarem qual seria a melhor ênfase curricular para a formação dos estudantes, visando sua atuação num período histórico caracterizado por profundas mudanças.

É fato que as situações no mundo do trabalho, no mundo social, cultural e acadêmico têm demandado novas posturas por parte da universidade e de seu corpo docente. No entanto, sabemos que, tanto as estruturas burocráticas, como as humanas, reagem de forma lenta às implicações das mudanças.

Conhecer o pensamento curricular dos docentes é poder prognosticar efetivas mudanças na estruturação dos currículos dos cursos, bem como as possibilidades de mudanças na formação dos futuros profissionais.

Referências

ALMEIDA, M. L. P. de. **A pesquisa acadêmica no Século XXI: uma análise da ciência frente aos conceitos de público e privado.** Campinas: Mercado de Letras, 2012.

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. Estado, Mercado e Pesquisa. Acadêmica: uma discussão da relação universidade - setor produtivo (posfácio). In: ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; SCHNEIDER, Marilda Pasqual; VÁZQUEZ, Jaime Moreles (Orgs.). **Estado, Políticas Públicas e Educação.** Campinas/ Buenos Aires: Mercado de Letras/CLACSO, 2016, p. 353-374.

APPLE, Michael W.; BEANE, James. **Escolas democráticas.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007.

GENTILI, Pablo. **Neoliberalismo e educação: manual do usuário,** 2008.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura.** R.J. Editora Civilização Brasileira. 1995. 9ª edição.

_____. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno.** R.J. Ed. Civilização Brasileira, 1991, 8ª edição.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** Tradução de Célia Neves e Alderrico Toribio. São Paulo SP: Editora Paz e Terra, 1995.

MARX, KARL. **Contribuição acrítica da economia política.** S.P. Livraria Martins Fontes.1977.

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. À sombra do Manifesto Comunista: globalização e reforma do Estado na América Latina. In: GENTILI, Pablo, SADER, Emir (orgs). **Pós-neoliberalismo II: Que Estado para que democracia?** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999. P. 68-78.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.